
**PINTURA TERAPÊUTICA E ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL**

Cleide Santos Souza Oliveira

Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional – UNIVAG

Kelly Dayana Benedet Maas

Docente Supervisora de Estágio – Curso de Terapia Ocupacional – UNIVAG

Introdução: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Curricular Obrigatório em Terapia Ocupacional na área social, realizado no Lar São Vicente de Paulo, em Várzea Grande-MT. A intervenção teve como foco a promoção da participação ocupacional, da autoestima e da interação social de idosos institucionalizados por meio de atividades expressivas e criativas.

Objetivo: Relatar a experiência de avaliação e intervenção terapêutico-ocupacional desenvolvida com idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), destacando as contribuições da Terapia Ocupacional para a promoção da autonomia, do bem-estar e da qualidade de vida.

Fundamentação Teórica: A Terapia Ocupacional compreende a ocupação humana como elemento central para a promoção da saúde, participação social e qualidade de vida. No contexto do envelhecimento institucionalizado, atividades significativas contribuem para manutenção das capacidades funcionais, fortalecimento da identidade, ampliação das relações sociais e prevenção do isolamento. As intervenções devem considerar as singularidades, potencialidades e limitações de cada indivíduo, promovendo protagonismo e participação ativa.

Procedimentos Técnico-Methodológicos: Inicialmente foram realizadas observações institucionais, análise de prontuários e entrevistas com idosos residentes, complementadas por informações fornecidas pelos cuidadores. Após discussão dos casos em supervisão, foi planejada uma oficina terapêutica de pintura adaptada às necessidades dos participantes. Foram utilizados materiais

como tintas, pincéis, giz de cera e recursos adaptados para favorecer acessibilidade e participação. A atividade foi desenvolvida com aproximadamente dez idosos, sendo observados aspectos relacionados ao desempenho ocupacional, coordenação motora, atenção, interação social, expressão emocional e envolvimento nas tarefas propostas.

Resultados e Discussão: A intervenção favoreceu a participação ativa dos idosos, proporcionando momentos de interação, expressão criativa e valorização das capacidades preservadas. Observou-se melhora do humor, demonstrações de satisfação, maior engajamento ocupacional e fortalecimento da autoestima durante a realização das atividades. A experiência também evidenciou a importância do vínculo terapêutico, da escuta qualificada e da adaptação das atividades às necessidades individuais dos participantes.

Considerações Finais: A vivência no campo social contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, possibilitando compreender a realidade do envelhecimento institucionalizado e o papel da Terapia Ocupacional na promoção da saúde e da participação ocupacional. A experiência reforçou a importância de práticas humanizadas, centradas na pessoa e fundamentadas nas necessidades ocupacionais dos indivíduos atendidos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Participação Ocupacional; Campo Social.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- OMS. Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.
- TOWNSEND, E.; POLATAJKO, H. Enabling Occupation II. Ottawa: CAOT, 2013.